

A PRESENÇA FEMININA NO ILUMINISMO E NA PARAILUMINISMOLOGIA

Débora Klippel

Pesquisa. Essa pesquisa aborda a participação feminina nos salões da época do Iluminismo em contraponto com a contribuição intelectual ginossomática na época da Parailuminismo-logia. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica.

Palavras-chaves: 1. Mulheres. 2. Salões literários. 3. *Salonnières*. 4. Intelectualidade. 5. *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Especialidade. Historiologia.

Salões. Os salões literários eram espaços onde, a anfitriã ou o anfitrião, recepcionava intelectuais, mulheres e homens, para discutir questões filosóficas, literárias, morais, políticas, dentre outras temáticas.

Palco. As *salonnières* do século XVIII, buscavam cancelar o papel da figura feminina e ativista de influência social, moral e intelectual.

Salonnières. Mulheres à frente do seu tempo e liberais, as *salonnières* recebiam em suas casas os intelectuais e participavam de debates sobre arte, filosofia, política e espiritualidade exercendo forte poder de articulação nos bastidores. Além de promoverem a carreira de artistas, escritores literários e enciclopedistas elas contribuíram para difundir e alavancar as ideias iluministas.

Diplomacia. A diplomacia, a arte da comunicação entre dois universos distintos, começa a aflorar quando a pré-disposição da mulher, reforçados pelos valores sociais, em “servir” o marido, se expande para a recepção de célebres convidados, em sua maioria homens que se reuniam naquela atmosfera propícia e criativa para o surgimento de neoideias.

Conhecimento. Naquele ambiente germinavam conversas e debates sobre ideias revolucionárias ligadas a liberdade de expressão e a divulgação do conhecimento eram as mais racionais e diversificadas possíveis.

Voz. Pouco a pouco a força presencial feminina ganhou a simpatia de intelectuais e pensadores, que no início consentiam a participação das mulheres em papel coadjuvante, o que serviu de chave para acessar espaço exclusivamente masculino. Essa interação propiciou a exposição e ampliação de conhecimentos na habilidade de expressão em assuntos antes restritos aos homens.

Liberdade. A sensação de poder falar e expressar a própria opinião, ser ouvida e não mais subjugada, libera a mulher para a autorreflexão madura. A liberdade de expressão chega ao modo mais sutil, o pensamento. Esse ato de pensar livremente se estende às realidades de beleza, de etiqueta e de excessos impostos à figura feminina e ao paradoxo das realidades sociais de miséria e riqueza e as mulheres começam a analisá-los com maior interesse. Tais análises trouxeram à tona a vontade de se expressarem com autenticidade e coerência também na manifestação estética, qual “*cartão de visitas*” pessoal, representado pelas vestimentas.

Espartilho. Essa onda de liberdade rasga as amarras do espartilho e num suspiro profundo, faz com que a mulher se sinta dona das próprias escolhas. Um desafio pessoal perante si mesma e a Socin da época. Essa brecha da história do *corselet* entre 1790–1820, coincide como o momento de conquista do *locus* feminino. O espartilho deixa a cena e inspirada na beleza grega, a mulher retoma a leveza dos trajes das antepassadas, agregando ideias naturalistas, principalmente as inglesas.

Retrato. Era desse modo que a segunda geração de *salonnières*, pós iluminismo e contemporânea à Revolução Francesa (1789–1799), já mais segura e audaz, era retratada. Ao observar várias pinturas de época dessas personalidades que conseguiram ultrapassar as barreiras do próprio tempo, fica evidente a ousadia em serem diferentes. Inspiradas pelo neoclássico greco-romano, abraçaram a moda Diretório–Império (1780–1815)¹. Desde a Idade Antiga, as mulheres não haviam usado tão pouca roupa.

Estilo. O estilo parecia ter sido criado para um clima tropical e até certo ponto foi, pois a Europa passava por um período de temperaturas acima da média. Para o Brasil colônia foi fácil aderir ao novo estilo.

Modismo. A moda feminina era composta por roupas leves, uma espécie de camisola decotada que ia até os tornozelos com uma saia no formato “A”, cintura alta abaixo do busto e pequenas mangas. Vestidos brancos eram sinal de *status* social, já que o branco suja facilmente. À noite eram ornados com enfeites em renda e os acessórios eram luvas longas e mantilha, peça fundamental, muitas vezes trazidas do oriente em seda pura e barrados bordados.

¹ No final do século XVIII e começo do século XIX a moda na França, se divide em três períodos: o Diretório de 1789 a 1799, marcado pela mudança brusca nas vestimentas. O segundo período, a moda Império, de 1800 a 1815, ficou caracterizada pela silhueta neoclássica. E o terceiro, de 1815 a 1825, denominado Regência, quando a moda começa a mudar para o estilo romântico.

Renascimento. Essa tentativa de assunção e retomada da equanimidade dos gêneros é reflexo de algo que se iniciou no Renascimento, não por acaso, aquelas mulheres que viveram sob a influência do resgate do neoplatonismo e a revivescência dos antigos filósofos e que deram início ao humanismo. Elas, conhecidas qual protofeministas, abriram caminho deixando o terreno receptivo para essa conquista.

Empoderamento. A assunção feminina na sociedade e na própria liberdade de expressão é reflexo de várias tentativas, da união de forças dessas companheiras de gênero, do esforço constante e incansável dessas bravas damas da sociedade, que por vezes passaram despercebidas da história, de maneira inclusive secundária. Cada uma deixou a marca pessoal, exerceu papel de minipeça na construção dessa longa caminhada, protagonistas ou não, tiveram muita relevância para o papel desempenhado pelas mulheres no século XXI. As diversas conquistas permearam terrenos inóspitos, desde a simples escolha do que vestir a complexa definição do matrimônio e a liberdade sexual. Valorizar cada uma dessas personagens, sejam elas intelectuais, esposas, cortesãs, artistas, educadoras, escritoras, preceptoras de origem simples ou aristocrata, é compreender o maximecanismo e aplicar o olhar universalista sob os diferentes papéis e a importância de cada um deles para o firmamento e a conquista de uma nova realidade.

Neorrealidade. Essa nova realidade é evidente no Século XXI e na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), a mulher está presente em representativos cargos, sendo maioria no número de voluntários.

Oportunidade. Em 20 de fevereiro de 2007, o proponente da Neociência Conscienciológica e da *Enciclopédia da Conscienciológica* (EC), Waldo Vieira (1932–2015) convidou aos interessados e interessadas para elaboração, apresentação, publicação de neoverbetes no compartilhamento da coautoria na *Enciclopédia da Conscienciológica*.

Pioneiros. O primeiro lote de 20 verbetes foi apresentado no período de 03.09 a 22.09.2010 e contou com a participação de 17 pioneiros do verbetorado conscienciológico (Vieira, 2013, p. 10.839). Dentre eles, estavam 10 verbetógrafas.

Enciclopédia. Dos *salonnières* à predominância na defesa de verbetes no *Tertuliarium*, o ambiente “espremedor de cérebros” (Vieira, 2014, p. 1.040), o gênero feminino representa 62% da produtividade intelectual na *Enciclopédia da Conscienciológica* (Data-base: julho/2017).

Evolução. A manifestação consciencial intrafísica a cada ressonância, pode ocorrer ora em ginossoma, ora em androssoma a fim de atender as necessidades de aprendizado e reciclagens evolutivas. A conquista das manifestações intelectuais evidencia a gradativa conquista de atributos mentaisomáticos no autorrevezamento multiexistencial.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Franco**, Veronica; *Poems and Selected Letters (The Other Voice in Early Modern Europe)*; trad. Ann Rosalind Jones, Margaret F. Rosenthal; 326 p.; 3 caps.; alf.; 22,9 x 15,2 x 2,3 cm; *The University of Chicago Press*; Chicago; 1999; páginas IX a XXIV e 1 a 299.
2. **Leventon**, Melissa (Org.); *História Ilustrada do Vestuário: Um Estudo da Indumentária, do Egito Antigo ao Final do século XIX, com Ilustrações dos Mestres Auguste Racinet e Friedrich Hottenroth ao final (Costume worldwide: a historical sourcebook)*; trad. Livia Almen-dary; rev. Ceci Meira et. al.; 352 p.; 15 caps.; ilus.; glos. 264 termos; 1 *websites*; alf.; 23,5 x 19,3 x 3,5 cm; enc.; Série História Ilustrada; 2ª reimp.; *Publifolha*; São Paulo, SP; 2013; páginas 96, 151 a 175, 224 e 277 a 291.
3. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução conscien-cial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 442 e 1.040.
4. **Idem**; *Verbetorado Conscienciológico*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 minibiografias; 147 tabs; 191 verbetógrafos; 8ª Ed; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Interna-cional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 10.836 a 10.840.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA:

1. *Enciclopédia / ICGE – Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística; Ranking Verbetógrafos; Quantidade de Participantes por Gênero*; F: 388 (62%); M: 238 (38%); dispo-nível em: <http://www.icge.org.br/wordpress/?page_id=1807>; acesso em: 25.07.17; 21h04.
2. **Sana**; *História da moda: o Século XVIII e XIX: Diretório, Império e Regência*; 27.05.2013; disponível em: <http://modahistorica.blogspot.com.br/2013/05/o-seculo-xviii-e-xix-di-retorio-imperio.html>; acesso em: 25.07.2017; 17h56.

I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia



Do Iluminismo à Parailuminismologia

A Presença Feminina no Iluminismo e na Parailuminismologia

Débora Klippel

Pesquisa. Essa pesquisa aborda a participação feminina nos salões da época do Iluminismo em contraponto com a contribuição intelectual ginossomática na época da Parailuminismologia.

Palavras-chave:

1. Mulheres. 2. Salões literários. 3. *Saloniérs*. 4. Intelectualidade. 5. *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Especialidade. Historiologia.

Saloniéres. Mulheres à frente do próprio tempo as *saloniéres* recebiam em suas casas os intelectuais e participavam de debates sobre arte, filosofia, política e espiritualidade exercendo forte poder de articulação nos bastidores. Promoveram a carreira de artistas, escritores literários e enciclopedistas contribuindo para difundir e alavancar as ideias iluministas.

Liberdade. Falar e expressar a própria opinião, ser ouvida e não mais subjugada, libera a mulher para a autorreflexão madura. A liberdade de expressão chega ao modo mais sutil, o pensamento. Esse ato de pensar livremente se estende às realidades de beleza, de etiqueta e excessos impostos à figura feminina e ao paradoxo das realidades sociais de miséria e riqueza e as mulheres começam a analisá-los com mais interesse. Tais análises trouxeram à tona a expressão autêntica e coerente também na manifestação estética, qual “cartão de visitas” pessoal, representado pelas vestimentas.

Empoderamento. A assunção feminina na sociedade e na própria liberdade de expressão é reflexo de várias tentativas da união de forças dessas companheiras de gênero, do esforço constante e incansável dessas damas da sociedade que por vezes passaram despercebidas na história, de maneira inclusive secundária. Cada uma deixou a marca pessoal, exercendo a condição de minipeça na construção dessa longa caminhada, protagonistas ou não, tiveram muita relevância para o papel desempenhado pelas mulheres no século XXI. As diversas conquistas permearam terrenos inóspitos, desde a simples escolha do que vestir a complexa definição do matrimônio e a liberdade sexual. Valorizar cada uma dessas personagens, sejam elas intelectuais, esposas, cortesãs, artistas, educadoras, escritoras, preceptoras de origem simples ou aristocrata, é compreender o maximecanismo e aplicar o olhar universalista sob os diferentes papéis e a importância de cada um deles para o firmamento e a conquista de nova realidade.

Neorrealidade. Essa nova realidade é evidente no Século XXI e na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), a mulher está presente em cargos representativos, sendo a maioria no número de voluntários.

Enciclopédia. O gênero feminino representa 62% da produtividade intelectual na *Enciclopédia da Conscienciologia* (Data-base: julho/2017). Dos *saloniéres* à predominância na defesa de verbetes no *Tertuliarium*, o ambiente “espremedor de cérebros” (Vieira, *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*, p. 1.040).

Minibiografia.

Débora Klippel. Voluntária da Conscienciologia na área de comunicação da *Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial* (ASSIPI) e da *Associação Internacional de Pesquisas Serioxológicas e Holobiográficas* (CONSECUTIVUS). Designer gráfica e web.

